SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS: REVISÃO DA LITERATURA DE 2005 A 2017

Autor(res)

José Sabino
Alexandre Nascimento
Luiz Antonio De Campos

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

Introdução

A sociedade, cada vez mais, vem discutindo as dificuldades socioambientais através do panorama dos serviços ecossistêmicos (SE). Eles são vantagens que o ser humano obtém dos ecossistemas, tais como: provisão (alimentos e água); regulação (qualidade do ar, inundações/secas, degradação do solo, polinização); suporte (formação do solo e ciclagem de nutrientes) e culturais (lazer, espiritual, religioso e entre outros) (JACKSON et al.; (2013).
Compreendem-se que os produtos advindos dos ecossistemas são usados diretamente pelos indivíduos, e estes têm degenerado o meio ambiente na busca de maximizar, principalmente, a oferta de produção de alimentos.
Assim, os SE são os denominados de trade-offs ou compensações (perde-ganha), que movem os custos da degeneração de um grupo de indivíduos para outro, ou protelam os custos da regeneração para gerações futuras (MEA, 2005).

Objetivo

Fornecer uma revisão bibliográfica dos estudos relacionados com serviços ecossistêmicos visando relacionar os ecossistemas, os serviços por ele prestados e suas relações como o bem-estar humano.

Material e Métodos

A metodologia compreendeu a estratégia de levantamento de dados secundários, tendo a seleção de artigos científicos por método de inclusão, realizando buscas de autores e pesquisas que possam estar relacionados com o tema, como também foram utilizados artigos de publicação recentes, considerando o intervalo de tempo entre 2005 e 2015, abrindo exceções para alguns artigos que se apresentarem primordiais.

Resultados e Discussão

Para Farley (2012), os SE são aspectos do ecossistema consumido e/ou utilizado para produzir bem-estar humano. Repercutimos o arranjo do ecossistema através dos métodos e fluxos, bem como eles que são consumidos ou utilizados direta ou indiretamente pelo homem.
Deste modo, os SE são vistos com ênfase na provisão das funções da natureza para o bem-estar humano (ELOY; COUDEL; TONI, 2013). Para Constanza et al. (2014), se trata de uma forma de criar preocupação e consciência

acerca da relevância dos serviços ecossistêmicos para todo o sistema natural, assim, como para o bem-estar humano.

Com os SE, os seres humanos alcançam vários benefícios diretos e indiretos, monetários e não-monetários, provenientes de resultados advindos de ecossistemas ativo, nativo ou modificado (RUPPERT & DUNCAN, 2017). Ou seja, existe uma correlação do ser humano com o meio ambiente e a valorização e contribuição da natureza para as pessoas, assim, devemos refletir sobre modelos de conservação do meio ambiente.

Conclusão

Os conceitos apresentados nos propiciam uma pequena uma visão de que os SE não estão concentrados as pesquisas da biodiversidade, mas da diversidade natural. Diversidade esta que influência direta e indiretamente no bem-estar humano. Neste sentido mais pesquisas, programas e projetos relacionados aos SE se fazem necessários para fomentar a preservação e conservação do meio ambiente e, assim, obtermos vantagens na qualidade de vida e no desenvolvimento sustentável das atividades econômicas.

Referências

COSTANZA, R.; GROOT, R.; SUTTON, P.; PLOEG, S. VAN DER.; ANDERSON, S. J.; KUBISZEWSKI, J.; FARBER, S.; TURNER, R. K. Changes in the global value of ecosystem services. Global Environmental Change, v.26, p.152-158, 2014.

ELOY, L.; COUDEL, E.; TONI, F. Implementando Pagamentos por Serviços Ambientais no Brasil: caminhos para uma reflexão crítica. Sustentabilidade em Debate, v. 4, n. 1, p. 21-42, 2013.

JACKSON, L. E. et al. Linking ecosystem services and human health: The Eco-Health Relationship Browser. International Journal of Public Health, v. 58, n. 5, p. 747-755, 2013.

MEA - MILLENNIUM ECOSYSTEM ASSESSMENT. Ecosystem and Human Well-Being: general synthesis. Washington, DC: Island Press, 2005.

Ruppert, J. & Duncan, R.G. Defining and Characterizing Ecosystem Services for Education: A Delphi Study. Journal of Research in Science Teaching, 737-763. 2017.